

Memórias atlânticas entre Recife e Nantes

Amaro Freitas apresenta no Blue Note Rio seu projeto ‘Espelho/Miroir’, criação inédita que une músicos brasileiros e franceses

AFFONSO NUNES

Nome ascensão na cena jazzística, Amaro Freitas apresenta nesta quinta-feira (11), às 20h e 22h30, no Blue Note Rio, seu mais novo projeto: o quarteto “Espelho/Miroir”, um encontro entre músicos brasileiros e franceses.

O projeto integra a programação da temporada França–Brasil 2025, iniciativa diplomática que celebra dois séculos de relações bilaterais entre os países e convoca memórias submersas, ancestralidades negadas e travessias que ainda ecoam nas águas que ligam os dois continentes, em particular as cidades portuárias Nantes (França) e Recife.

A formação reúne Amaro ao piano, o saxofonista e flautista pernambucano Henrique Albino, a vocalista francesa Marie-Pascale Dubé e o contrabaixista também francês Joachim Florent. Tanto



Amaro Freitas reúne músicos do Recife e de Nantes em seu mais novo projeto

Recife quanto Nantes foram portas de entrada e saída do tráfico negreiro, cidades que construíram parte de sua riqueza sobre o comércio de vidas humanas.

Dono de linguagem musical própria ao incorporar elementos da

música popular brasileira, ritmos afro-pernambucanos e estruturas harmônicas complexas, Amaro expande horizontes nesse encontro com os músicos franceses.

Nascido em 1991 no Recife, ele começou a tocar piano aos 12 anos, orientado pelo pai, líder de uma banda evangélica. O ambiente religioso foi sua primeira escola, mas o talento logo transbordou os limites dos cultos. Formado

em Produção Fonográfica pelo Conservatório Pernambucano de Música, Amaro dividiu os estudos com apresentações em restaurantes, churrascarias e no lendário piano bar Mingus, onde conheceu o baixista Jean Elton e o baterista Hugo Medeiros — parceiros de trio que o acompanham desde então.

Seu álbum de estreia, “Sangue Negro”, de 2016, ampliou

sua projeção para além de Pernambuco, levando-o a vencer o Prêmio MIMO Instrumental no mesmo ano e a se apresentar em palcos importantes como o Sesc Pompeia, no festival Sesc Jazz. Foi o início de uma escalada que ganharia dimensão internacional em 2018, quando assinou com o selo londrino Far Out Recordings e lançou “Rasif”, álbum elogiado em publicações especializadas como DownBeat, All About Jazz e Jazz Magazine, abrindo portas para festivais na Argentina, Inglaterra e outros países.

Em 2020, gravou o EP “Existe Amor” ao lado de Milton Nascimento e Criolo. O álbum “Y’Y”, lançado em março de 2024 em parceria com o selo estadunidense Psychic Hotline consolidou sua escalada global. O trabalho recebeu críticas elogiosas, foi eleito Melhor Álbum de Música Instrumental no Prêmio da Música Brasileira, além de receber o prêmio de Álbum do Ano pela APCA. A turnê mundial de “Y’Y” incluiu apresentações em alguns dos festivais mais prestigiados do planeta: Newport Jazz Festival, Blue Note Festival em Tóquio, North Sea Jazz Festival em Roterdã e Rock in Rio no Brasil. Com uma média de 96 concertos anuais, Amaro encerra o ano preparando um novo projeto em parceria com Criolo e Dino D’Santiago, com circulação prevista para 2026.

SERVIÇO
ESPELHO/MIRROIR – AMARO FREITAS QUARTETO
Blue Note Rio (Avenida Atlântica, 1910 - Copacabana)
11/12, às 20h e 22h30
Ingressos esgotados

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Abayomi recebe Ney Matogrosso

O Festival Audio Rebel 20 Anos segue nesta quinta-feira (11) no Circo Voador com apresentação da Abayomi Afrobeat Orquestra e um convidado pra lá de especial: Ney Matogrosso. A abertura fica por conta das Flautas Herméticas — Andrea Ernest, Carlos Malta, Eduardo Neves e Aline Gonçalves — com Bernardo Ramos na guitarra, interpretando obras de Hermeto Pascoal. Portões abrem às 20h.



Projeto une MPB, pop e psicodelia

O projeto Talvez Seja Só Eu, formado por Bruno Benzaquem e André Luiz, apresenta seu segundo álbum “Não Me Deixam Em Paz” nesta quinta (11), às 20h, na Áudio Rebel, em Botafogo. O disco, lançado em novembro, traz faixas que transitam entre MPB, pop e elementos psicodélicos. O projeto tem colaboradores eventuais e consolida o trabalho autoral de Benzaquem, que também é produtor musical.

